

## **Ciberterritório: alargamento da dimensão participativa da democracia, novas formas de ativismo político-social e exercício da cidadania <sup>1</sup>**

*Márcia Maria Carvalho Britto Pimentel <sup>2</sup>*

### **RESUMO**

Ao tratar das noções de democracia e ativismo político buscou-se apontar as transformações pelas quais essas noções vêm passando, graças à hibridez imposta pelo ambiente tecnológico contemporâneo, que não se limita ao híbrido do substrato material - espaço físico - com as relações de poder e relações simbólico-culturais que acontecem e caracterizam os territórios e os lugares - espaço social -, mas, sobretudo, ao híbrido como produto das relações das territorialidades multidimensionais provenientes da dimensão sócio-espacial física e a dimensão sócio-espacial virtual - encontrada no contexto das redes sociais digitais -, de onde as pessoas que compõem a sociedade contemporânea estabelecem boa parte dos relacionamentos com os seus pares e com os seus espaços de referência durante o percurso da sua vida, significando-os e ressignificando-os simbolicamente na sua convivência social. A partir da pesquisa de campo - presencial e pela internet - que durou um ano e quatro meses – setembro de 2013 a dezembro de 2014 – e contou com 2.020 participantes, de todo o país, respondendo sobre os movimentos de rua ocorridos no Brasil – Passe Livre e Vem Pra Rua –, de março de 2013 e dezembro de 2014, se discute os conceitos de ciberterritórios/ciberterritorialidade numa relação direta com a democracia, tendo como foco específico o alargamento da sua dimensão participativa na atualidade, o que estabelece bases para a existência do que se chama de ciberdemocracia. Para tanto se trata do ciberativismo político-social e da agregação do mais recente fenômeno dessa ambiência: o ativismo de sofá, que, apesar de se basear numa ação sócio-espacial isolada e individual, se integra a movimentos

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no I Simpósio Internacional de Gestão da Comunicação, Cultura e Turismo (SINCULT 2017), realizado em Salvador, Bahia, Brasil, dias 30 de novembro, 1 e 2 de dezembro de 2017.

<sup>2</sup> Relações-públicas, especialista em Educação Superior e em Relações Públicas, mestre e doutor em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social.



coletivos buscando fortalecer as lutas por causas legitimadas por coletivos sociais de várias partes do mundo. Em alguns casos, reforça a sensação de pertencimento – territorialidade – de pessoas mesmo estando geograficamente distantes do seu país podem participar dos movimentos populares que nele acontecem. Como reflexões conclusivas, se destaca a necessidade de se adequar o conceito de democracia às novas abordagens, visto que há possibilidades diferenciadas de ativismo político e social sendo colocadas em pauta, levando as discussões sobre as práticas democráticas muito além das materialidades ou imaterialidades do substrato, pensando também - e sempre - na hibridez de todos os processos. No cerne dessa discussão, portanto, está a ideia de que: do ciberterritório e a partir da ciberdemocracia é possível se chegar a um modelo de participação direta, ampliando o conceito de democracia, mostrando trajetos para o desenvolvimento equânime da sociedade.